

ISSN 15169111

PAPERS DO NAEA Nº 359

**A CULTURA CÍVICA NOS DISTRITOS ADMINISTRATIVOS DE
BELÉM-PA, EM 2015**

**Wladimir Colman de Azevedo Junior
Júlio César dos Santos Patrício
Márcia Lasmar Biere
Eliana S. Machado Schuber
David Souza Góes**

Belém, Outubro de 2016

O Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA) é uma das unidades acadêmicas da Universidade Federal do Pará (UFPA). Fundado em 1973, com sede em Belém, Pará, Brasil, o NAEA tem como objetivos fundamentais o ensino em nível de pós-graduação, visando em particular a identificação, a descrição, a análise, a interpretação e o auxílio na solução dos problemas regionais amazônicos; a pesquisa em assuntos de natureza socioeconômica relacionados com a região; a intervenção na realidade amazônica, por meio de programas e projetos de extensão universitária; e a difusão de informação, por meio da elaboração, do processamento e da divulgação dos conhecimentos científicos e técnicos disponíveis sobre a região. O NAEA desenvolve trabalhos priorizando a interação entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

Com uma proposta interdisciplinar, o NAEA realiza seus cursos de acordo com uma metodologia que abrange a observação dos processos sociais, numa perspectiva voltada à sustentabilidade e ao desenvolvimento regional na Amazônia.

A proposta da interdisciplinaridade também permite que os pesquisadores prestem consultorias a órgãos do Estado e a entidades da sociedade civil, sobre temas de maior complexidade, mas que são amplamente discutidos no âmbito da academia.

Papers do NAEA - Papers do NAEA - Com o objetivo de divulgar de forma mais rápida o produto das pesquisas realizadas no Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA) e também os estudos oriundos de parcerias institucionais nacionais e internacionais, os Papers do NAEA publicam textos de professores, alunos, pesquisadores associados ao Núcleo e convidados para submetê-los a uma discussão ampliada e que possibilite aos autores um contato maior com a comunidade acadêmica.



Universidade Federal do Pará

Reitor

Carlos Edilson de Almeida Maneschy

Vice-reitor

Horacio Schneider

Pró-reitor de Pesquisa e Pós-graduação

Emmanuel Zagury Tourinho

Núcleo de Altos Estudos Amazônicos

Diretor

Durbens Martins Nascimento

Diretor Adjunto

Armin Mathis

Editor

Durbens Martins Nascimento

Conselho editorial do NAEA

Durbens Martins Nascimento – Presidente -

NAEA/UFPA

Ana Lúcia Prado Reis dos Santos - NAEA/UFPA

Lairson Barbosa da Costa - NAEA/UFPA

Nírvia Ravena - NAEA/UFPA

Silvio José de Lima Figueiredo - NAEA/UFPA

Simaia do Socorro Sales das Mercês - NAEA/UFPA

Setor de Editoração

E-mail: editora_nea@ufpa.br

Papers do NAEA: papers_nea@ufpa.br

Telefone: (91) 3201-8521

Paper 359

Recebido em: 11/09/2016.

Aceito para publicação: 25/10/2016.

Revisão de Língua Portuguesa de responsabilidade do autor.

A CULTURA CÍVICA NOS DISTRITOS ADMINISTRATIVOS DE BELÉM-PA, EM 2015

Wladimir Colman de A. Junior¹, Júlio César dos S. Patrício², Márcia L. Biere³, Eliana S. M. Schuber⁴, David S. Góes⁵

Resumo:

O comportamento cívico influencia o processo de desenvolvimento à medida em que reduz os custos de transação, eleva o capital humano e induz ao surgimento de economias de aglomeração. Objetiva-se, neste estudo, identificar a relação entre o grau de civismo e os níveis de renda e escolaridade nos distritos administrativos do município de Belém-PA. O grau de civismo foi aferido por meio do Indicador de Cultura Cívica (ICC) criado a partir das respostas do questionário aplicado aleatoriamente a 157 pessoas, durante o mês de maio de 2015, na região central de Belém. Não se pode dizer que os distritos se comportam como comunidade cívica, pois nenhum atinge 100% do ICC, no entanto, os distritos de DABEL e DABEN apresentaram civismo de 57% e 52%, respectivamente, e são relativamente mais próximos de uma comunidade cívica. A renda e a escolaridade são determinantes do grau de civismo. Os distritos de maior ICC dispõem de entrevistados, em sua maior parte, de graduados com renda alta, enquanto os distritos de menor ICC dispõem de entrevistados, em sua maior parte, de segundo grau com renda média baixa ou baixa.

Palavras-chave: Civismo. Belém. Desenvolvimento.

THE CIVIC CULTURE IN THE ADMINISTRATIVE DISTRICTS OF BELÉM CITY, PA, IN 2015

Abstract:

Civic behavior influences the development process as it reduces transaction costs, raises human capital, and induces agglomeration economies to emerge. The goal of this study is to identify the relationship between the civility level and both income and schooling levels in the administrative districts of Belém city, PA. The civility level was obtained through the Civic Culture Indicator (in Portuguese, Indicador de Cultura Cívica ICC) created from the questionnaire answers randomly applied to 157 people during May 2015, in Belém downtown. We can't say that the districts are civic communities, that is, with general civic behavior, since none of them reaches 100% of the ICC, however the districts of DABEL and DABEN reached 57% and 52% of the Indicator, respectively, and are relatively closer to a civic community. Income and schooling are determinant for the civility level. Among the interviewed, in the districts with bigger ICC, mostly people have an academic degree and high-income, while in lower ICC districts, mostly people have high school degree and middle-income or lower.

Key Words: Civics. Belém. Development.

¹ Economista. Doutorando PDTU/NAEA/UFPA. Professor Assistente - A FE/UFMT.

² Engenheiro Mecânico. Doutorando PDTU/NAEA/UFPA. Professo CESUPA.

³ Pedagoga. Doutoranda PDTU/NAEA/UFPA. Professora Faculdade do Tapajós (FAT).

⁴ Arquiteta. Doutoranda PDTU/NAEA/UFPA. Professora IFPA, Campus Itaituba.

⁵ Administrador. Doutorando PDTU/NAEA/UFPA.

1. INTRODUÇÃO

A crescente necessidade de equalização das diferenças socioeconômicas regionais tem permitido a introdução de discussões acerca do desenvolvimento local. Conforme Buarque (2002, p. 25), o Desenvolvimento local deve “mobilizar e explorar as potencialidades locais e contribuir para elevar as oportunidades sociais e a viabilidade e competitividade da economia local”, além de assegurar a conservação dos recursos naturais.

O entrelaçamento entre fatores econômicos, sociais e ambientais, relativos ao processo de desenvolvimento, é dado pelo grau de civismo de uma população. Citando Tocqueville, ao descrever a virtude cívica do cidadão, Putnam (2006) afirma que uma comunidade cívica seria entendida como o resultado da interação entre os cidadãos cujo “interesse próprio seria corretamente entendido”, produzindo resultados sociais úteis ao desenvolvimento. A interação entre cidadãos cívicos eleva o Capital Social local, fato que viabiliza a ação coletiva incisiva e efetiva em torno de um objetivo comum.

Desse modo, o alto grau de civismo pode influenciar o processo de desenvolvimento, por meio da elevação do capital social, provocando a redução dos custos de transação. Os laços de confiança, característicos de comunidades cívicas, induzem a reciprocidade e com isso os custos aliados à prevenção contra o oportunismo são reduzidos. A medida em que o civismo eleva a dignidade e a proatividade em participar ativamente do meio social e a existência de economias de aglomeração, atraindo empresas. A aglomeração de empresas em locais com tais características tende a proporcionar Economia de Escopo e Economia de escala.

Tendo constatado a importância do comportamento cívico para o desenvolvimento, este trabalho objetiva identificar a influência da renda e da escolaridade sobre o grau de civismo em Belém-PA no ano de 2015. Pretende-se, assim, responder o seguinte questionamento: o grau de civismo dos distritos administrativos de Belém é influenciado pelo nível de renda e de escolarização? Assume-se a hipótese de que a renda e o nível de escolaridade são determinantes culturais dos distritos e por isso influenciam o grau de civismo identificado em cada distrito. Estes determinantes, assim o são, devido ao processo de formação e desenvolvimento de cada distrito, que permite a consolidação de pensamentos distintos sobre o comportamento cívico.

O teste da hipótese será feito a partir da análise comparativa entre a renda e a escolaridade com o Indicador de Civismo (IC) calculados para os oito distritos de Belém. Os dados foram obtidos durante aplicação de 157 questionários, durante o mês de maio de 2015, aos transeuntes da região central da capital paraense.

Ressalta-se que esta pesquisa não vislumbra esgotar as discussões acerca dos determinantes do civismo nos distritos de Belém, ao contrário, seu objetivo se limita à renda e à escolaridade como dois entre vários fatores que determinam a cultura cívica comunitária.

2. ASPECTOS HISTÓRICOS E CULTURAIS DE BELÉM-PA

Fundada em 12 de janeiro de 1616, Belém possui atualmente 1.432.844 habitantes distribuídos em 1.059,458 km²; é a capital do estado do Pará e polo da Região Metropolitana de Belém (IBGE, 2014). Durante os 400 anos que perpassam entre fundação e atualidade, o município se consolidou como um dos principais polos da região norte do país, conformando trajetórias tecnológicas, incentivo estatal e distintos interesses. Nesse contexto, Belém trilhou um processo contínuo de reestruturação societária que, segundo Soja (1993), é periodicamente acelerado para produzir uma recomposição significativa do espaço-tempo-ser em suas formas concretas, uma mudança da natureza vista na dinâmica histórica dos movimentos migratórios e sua interferência geográfica a partir dos modos de produção e circulação das mercadorias.

Entender Belém do Pará a partir dos apelos de cidade moderna, impostos pela globalização, e dos diferentes modos de produção, portanto, requer um aprendizado vivido acerca de sua singularidade e identidade, resultado da transfiguração sofrida pelas mudanças de acessibilidade de pessoas e produtos. O cenário urbano, que se origina desses fluxos, registra fragmentos observados por Marin e Chaves (1997), a partir da constatação de um eixo que revelava, desde então, imagens paradoxais da cidade como uma experiência frágil de modernidade.

A tentativa de compreender a atualidade de Belém, com sinais de conflitos e decadência, requer uma interpretação conjunta crítica que envolve o passado e o presente de um problema sociológico, que para Berger (1986) é sempre a compreensão

do que acontece em termos de interação social, que consiste menos em determinar por que a cidade chegou ao quadro atual como resultado da ausência de Estado do que conhecer como se processa de fato o sistema de viver em Belém, cidade ribeirinha e rodoviária, porta de entrada e saída, elo de ligação do lado oriental da Amazônia com o mundo.

Esse espaço urbano que no passado não tão distante exibia a marca de uma metrópole que procurava envaidecer-se, como lembra Marin e Chaves (1997), da riqueza infinita retirada da floresta e acumulada pela economia da borracha, soberba que somada a planejamentos equivocados ou provavelmente à ausência deles, foi direcionada a arranjos espaciais com dinâmicas de improvisos urbanos numa tentativa de convivência que contemplasse condomínios fechados; residência dos donos da floresta, donos da frente dos rios, espaços para ocupação espontânea e as “Cidades Novas”, traços de uma experiência de planejamento, de ordenamento territorial, mas fundamentalmente de exclusão.

Desse processo de ocupação efetiva resulta uma cidade que pode ser representada num caráter de síntese socioeconômica pelo IDHM, Índice de Desenvolvimento Humano divulgado no Atlas do Desenvolvimento Humano dos Municípios em 2013, o qual coloca Belém como a capital dentre as 27 capitais brasileiras com o penúltimo valor de IDHM = 0,729. O IDHM é índice composto por três das mais importantes áreas do desenvolvimento humano: vida longa e saudável (longevidade), acesso ao conhecimento (educação) e padrão de vida (renda). Com embasamento nesses indicadores de desenvolvimento, Belém aproxima-se das últimas posições dentre as capitais, e vislumbra-se, mesmo em meio à penumbra das informações reduzidas, atitudes de grau de civismo na sociedade belenense.

Do ponto de vista econômico o destaque está no setor terciário, que ocupa cerca de 80% da população economicamente ativa (IDESP, 2012). Trindade (1997) esclarece que a relação entre a concentração de renda e o crescimento econômico de Belém é reconhecidamente uma grande complexidade. A pouca diversificação da estrutura produtiva apresenta ainda uma grande fragilidade econômica.

No Ranking estadual do PIB, de acordo com o IDESP (2014), os índices de desempenho da economia em Belém fizeram com que em 2012 retornasse à primeira posição que havia perdido em 2011 para a cidade de Parauapebas no sudeste do Estado.

Por sua vez, Belém somente voltou a ocupar este espaço devido à queda de preços do minério de ferro comercializado internacionalmente em Parauapebas. O PIB de Belém é 22,59% que corresponde a R\$20.558 bilhões, enquanto que Parauapebas é 18,39% no valor de R\$ 16 bilhões.

No que concerne ao desenvolvimento dos diversos níveis de civismo, sabe-se que a educação é fator vital. Neste quesito, pode-se analisar os dados do IDEB (2011), em que o resultado da rede municipal de ensino o desempenho do ensino nas primeiras séries do ensino fundamental ficou em 4,4, abaixo de Teresina no Nordeste, cujo índice foi 5,2 e de Boa Vista, também na região, que apresentou índice igual a 5,0. Considerando de 5º a 8º séries do final do ensino fundamental o índice de desempenho educacional em Belém passa a ser 3,7 abaixo de São Luís e Teresina no nordeste.

Um dos estudos realizados por Dell'Aglio et all (2014) comprova que a reprovação escolar é um dos principais problemas do sistema educacional de Belém, podendo trazer consequências negativas quanto à permanência dos alunos na escola. Com relação ao ensino médio, vale ressaltar que a taxa de frequência de mulheres no ensino médio atingia 53,8% (Corbucci e Cols, 2009) com defasagem educacional para o sexo masculino, proveniente da dificuldade de conciliar os estudos com alguma atividade profissional.

3. PARÂMETROS PARA IDENTIFICAÇÃO DA VIRTUDE CÍVICA EM BELÉM-PA

Após a publicação de "Comunidade e Democracia: a experiência da Itália moderna", de Putnam (2006), o estoque de Capital Social local vem sendo apontado como variável fundamental para o processo de desenvolvimento. Este Capital, por sua vez, se fundamenta no grau de civismo evidenciado localmente. Uma comunidade dotada de elevado grau cívico seria composta por cidadãos cujos interesses individuais estariam inseridos no contexto das necessidades públicas. A interação entre estes cidadãos "individualmente coletivistas" produziria resultados sociais úteis ao processo de desenvolvimento local endógeno, como preconizam Buarque (2008) e Barquero (2002).

A comunidade cívica apresenta elevado grau de confiança, reciprocidade e associativismo, virtudes que se traduzem em respeito aos interesses públicos e cumprimento das regras formais e informais. Como resultado, tem-se a redução dos custos de transação, que, por sua vez, viabilizam a instalação de empresas, gerando Economias de Escala e de Escopo (ou somente Economias de Aglomeração). Desse modo, o civismo seria um dos principais alicerces que consolidam as bases imprescindíveis à construção do desenvolvimento e o grau de civismo um indicador do potencial de desenvolvimento local. Assim, identificando o grau de civismo das diferentes localidades, torna-se possível constatar o potencial de desenvolvimento em cada região (BARQUERO, 2002; PUTNAM, 2006).

A identificação do grau de civismo de determinada região deve se iniciar com a definição do termo. No século XVI, Maquiavel diferenciava o “homem bom” do “bom cidadão”, caracterizando o primeiro por suas qualidades morais e o segundo por suas virtudes cívicas entendidas como simplicidade de costumes, moderação, coragem, patriotismo e prioridade ao bem comum. Esta seria a base do republicanismo que posteriormente foi superada pelos liberais, que se baseando em Hobbes e Locke, defendiam a sociedade baseada no individualismo, e, assim, privilegiavam uma comunidade “não-virtuosa” (PUTNAM, 2006; AMES, 2008).

Este posicionamento, embora ainda persista, é hoje contraposto por uma versão revista do pensamento republicano, que estabelece a virtude cívica expressa na capacidade individual de definir o interesse próprio considerando as necessidades públicas, ou, conforme Tocqueville, o “interesse próprio corretamente entendido” (PUTNAM, 2006).

Salienta-se, todavia, que esse estudo com base na explicação de alguns fenômenos sociais que fundamentam o Capital Social, na concepção de Putnam (2006), fenômenos esses que evidenciam normas e relações de confiança existentes entre cidadãos de uma dada sociedade, compõem um sistema de participação que estimulam a cooperação entendida como base para a explicação dos mais diversos fenômenos sociais. Para Putnam, as maiores evidências de capital social se correlacionam com a maior capacidade de os cidadãos confiarem uns nos outros, além de seus familiares, assim como maior e mais rico for o número de possibilidades associativas numa sociedade.

De outra maneira, não menos importante, o tema capital social fora abordado inicialmente por Pierre Bourdieu (1980), que o entendeu como um recurso individual, que é passível de utilização pela pessoa que o detém e estaria diretamente relacionado à rede de relações sociais que tal indivíduo consegue mobilizar em favor de alguma ação que deseja realizar e/ou de um objetivo que pretende alcançar. Com efeito, era visto por Bourdieu para além dos limites econômicos, defendendo a possibilidade de que o capital social é constituído pelo conjunto de recursos atuais ou potenciais que estão ligados à posse de uma rede de relacionamentos passíveis de mobilização. A ideia de confiança ocupa um papel importante, pois é a confiança entre os membros do grupo que gera a solidariedade necessária para a mobilização conjunta, pois se pode contar com os recursos dos demais quando for necessário.

Sequencialmente, James Coleman, outro estudioso do tema, apresenta um modo complementar ao entendimento do capital social, quando afirma que ele é produtivo, possibilita a realização de certos objetivos que seriam inalcançáveis sem a sua prática. Nesse entendimento, Coleman (1990) compreende e define o capital social a partir do desempenho alcançado segundo aspectos estruturais que venham facilitar determinadas ações dos indivíduos. Diferentemente de outros tipos de capital, estes aspectos são inerentes à estrutura da rede de relações entre os indivíduos, e não aos próprios indivíduos (FIALHO, 2003; PASE e SANTOS, 2008).

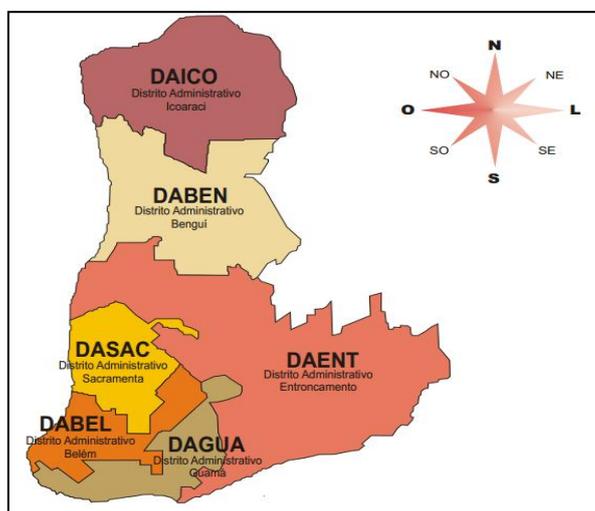
Mesmo diante da importância dos trabalhos de Bourdieu e Coleman, ambos de significativa contribuição ao entendimento dos fenômenos sociais, enfatiza-se, no entanto, o estudo de Putnam como fundamental para a realização deste trabalho, em especial quando insere a identificação do grau de civismo de determinada região como determinante ao capital social, à democracia e ao desenvolvimento econômico. Partindo, portanto, da definição adotada por Putnam (2006), pode-se estabelecer parâmetros de identificação do comportamento individual inserido no ambiente de vivência coletiva.

Utilizando-se da divisão de Belém em Distritos Administrativos (figura 1), conforme estabelecido pela Lei Municipal nº 7.682 de 5 de janeiro de 1994, foi possível coletar os dados em seis regiões distintas da capital paraense: o Distrito Administrativo de Belém (DABEL), Distrito do Guamá (DAGUA), Distrito da Sacramento (DASAC), Distrito do Entroncamento (DAENT), Distrito do Bengui (DABEN) e o Distrito de

Icoaraci (DAICO). Os dois últimos foram agrupados para análise conjunta, denominados como “Bengui”. No total, foram aplicados, pelos autores, 157 questionários entre os dias 13 e 15 de maio de 2015, aos transeuntes, comerciantes e seus clientes, aos quais a pesquisa foi desvelada, nas Avenidas Duque de Caxias, Nazaré e Dr. Moraes, localizadas, respectivamente, nos bairros do Marco, Nazaré e Batista Campos.

Estes locais foram escolhidos por concentrarem elevado fluxo de pessoas, que permite que a pesquisa tenha abrangência maior quanto à variedade de perfis de entrevistados, em relação à aplicação dos questionários nos próprios distritos. Em decorrência, a identificação do entrevistado também inclui seu bairro de residência.

Figura 1. Distritos Administrativos de Belém



Fonte: BELÉM, 2015.

Tabela 1. Bairros e Distritos Administrativos Abordados

DABEL	DAGUA	DASAC	DAENT	BENGUI
Batista Campos	Condor	Barreiro	Água Branca	Coqueiro
Marco	Cremação	Fátima	Castanheira	Icoaraci
Campina	Guamá	Pedreira	Curió-utinga	Outeiro
Canudos	Jurunas	Sacramenta	Mangueirão	Parque Verde
Nazaré	Terra Firme	Telégrafo	Marambaia	Tapanã
Reduto			Val-de-Cans	Uma
São Brás			Ananindeua	

Umarizal

FONTE: elaborado pelos autores.

O questionário aplicado permitiu a estruturação do Indicador de Civismo (IC) e a obtenção de informações sobre escolaridade e renda da população de cada distrito. O questionário utilizado foi formado por 7 perguntas divididas em três grupos: “Acesso à Informação”, “Associativismo, confiança e reciprocidade” e “Comportamento Político e Participação Cívica”.

Estes grupos de perguntas se fundamentam na definição de civismo feita por Tocqueville e incorporada por Putnam (2006), como o “interesse próprio corretamente entendido”. As perguntas relativas ao Acesso à Informação se baseiam na evidência de que a descentralização das informações amplia o interesse e a capacidade de contribuição dos cidadãos durante deliberações cívicas (PUTNAM, 2006). Neste sentido, buscou-se a frequência da procura por informações e o tipo de mídia utilizada, entendendo que quanto maior a frequência e a variedade de fontes de notícia, mais informado o cidadão estará.

O segundo grupo de perguntas se refere ao associativismo. Considera-se que este se fortaleça com a ampliação dos laços de confiança e reciprocidade entre os cidadãos, além disso, as práticas cívicas no interior de associações permitem que o inverso também ocorra (PUTNAM, 2006). Desse modo, a participação em associações por parte significativa da população do distrito pode significar maior civismo indicando a confiança e reciprocidade, mesmo entre desconhecidos. Neste sentido, questionou-se aos entrevistados se estes participam de alguma associação (partido político, associação de moradores, associação de pais etc.) e se confiam em outros moradores, ainda que não tenham convívio em comum.

Questões também foram elaboradas para captar o Comportamento Político e a Participação cívica. A primeira se refere à disposição de participar do plebiscito sobre a divisão do estado do Pará realizado em 2011, considerando hipotética não obrigatoriedade; outra questão abordou a disposição em participar de deliberações e reuniões públicas sem recebimento de valores pecuniários, e, por fim perguntou-se se o entrevistado possuía filiação partidária. Putnam (2006) afirma que o cidadão cívico seria

aquele que se sentisse motivado a participar de decisões e discussões coletivas de interesse público.

Os três grupos subsidiam a construção do Indicador de Civismo (IC). Utilizando o total de entrevistados em cada região, o indicador é formado pelo percentual de respostas cívicas para cada pergunta, desse modo, o grau de cultura cívica será tão alto quanto o percentual de respostas positivas de cada variável. Excluindo-se o tipo de mídia mais acessada, o valor máximo que poderá ser alcançado em cada distrito é de 600%, indicando a existência de comunidade cívica. Distritos com IC acima da média são considerados “comunidades cívicas”. O ICC é exposto na função 1.

$$ICC = \frac{AI\% + AS\% + CO\% + DP\% + RP\% + FP\%}{600\%} \quad (1)$$

Em que:

ICC: indicador de civismo;

AI: acesso à informação por mais de 3 vezes por semana;

AS: membros de instituições associativistas;

CO: confiança interpessoal;

DP: interessados em participação de deliberações públicas;

RP: interessados em participação em reuniões públicas;

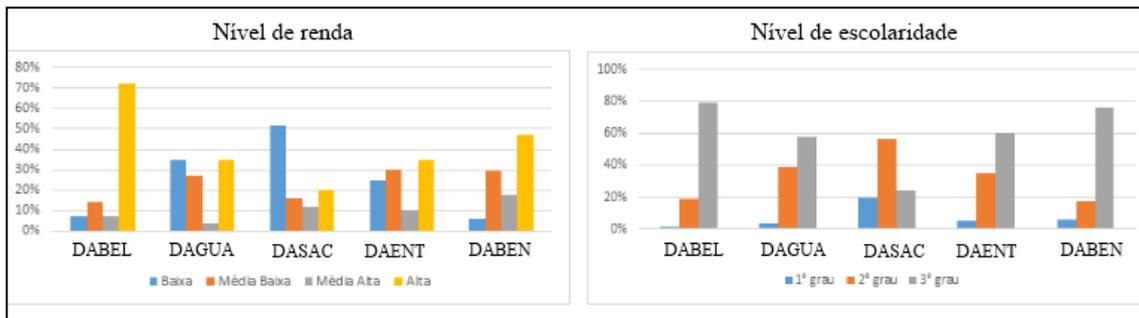
FP: filiação partidária.

Ressalta-se que a decisão por calcular e apresentar o Indicador de Civismo em valores percentuais, e não absolutos, permite que os distritos sejam comparados, ainda que a quantidade de questionários aplicados não seja idêntica. O mesmo pode ser entendido quanto às variáveis sexo, escolaridade e renda (ANDERSON; SWEENEY; WILLIAMS, 2013; MAGALHÃES; LIMA, 2009).

4. O GRAU DE CIVISMO NOS DISTRITOS ADMINISTRATIVOS DE BELÉM

Inicialmente, apresentam-se as variáveis construídas a partir de cada pergunta realizada, dispondo breve caracterização dos distritos, conforme seus representantes entrevistados. A figura 2 revela os níveis de remuneração familiar nas regiões analisadas, bem como os níveis de escolaridade.

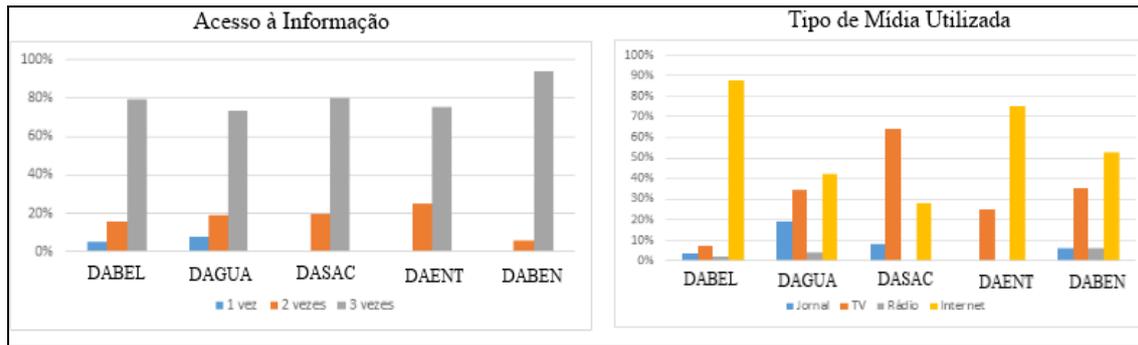
Figura 2. Níveis de Renda e Escolaridade por Distrito Administrativo de Belém



A análise conjunta dos dados revela que os Distritos com maior renda e escolaridade são os de Belém e do Bengui (DABEL e DABEN). O primeiro obteve 72% dos entrevistados com renda alta e 79% com nível superior em andamento ou concluso, já o segundo aparece com 47% dos entrevistados com renda alta e 76% com nível superior. Em condição oposta, observa-se o Distrito da Sacramento (DASAC) com a menor renda, entre os demais espaços, e maior percentual de entrevistados, cujo grau de escolaridade corresponde ao primeiro ou segundo grau. Os demais Distritos apresentam distribuição de renda menos desigual e baixa diferença entre os níveis educacionais.

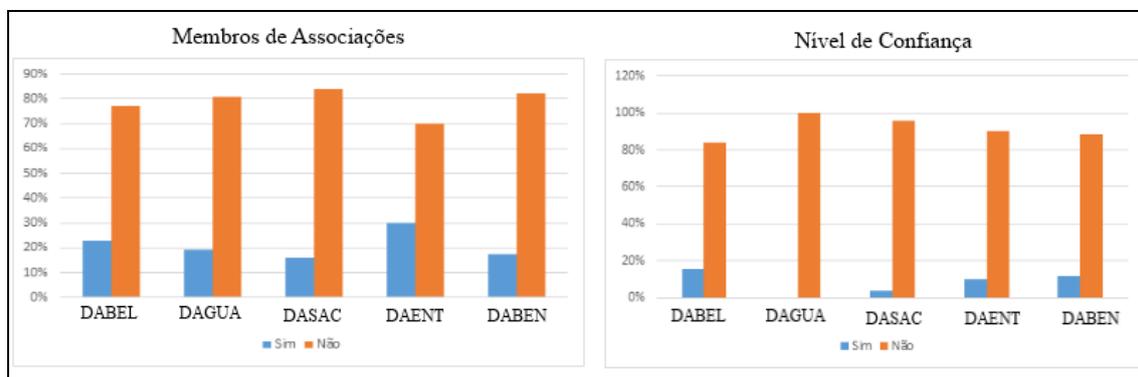
A figura 3 revela a frequência de contato com noticiários pelos entrevistados, além da forma da fonte de informação mais utilizada em cada região. Neste caso, observa-se que todos os distritos possuem significativo interesse em informações atualizadas, pois seus habitantes buscam noticiários em mais de três vezes por semana. Ao que pese a qualidade destas informações e sua absorção, a elevada frequência pode indicar capacidade de discernimento para participação de reuniões e deliberações públicas nos cinco espaços. À exceção do DASAC, cuja principal fonte de informações é a TV, os demais distritos utilizam principalmente a internet.

Figura 3. Frequência de Acesso à Informação e Tipo de Mídia Utilizada por Distrito Administrativo de Belém-PA



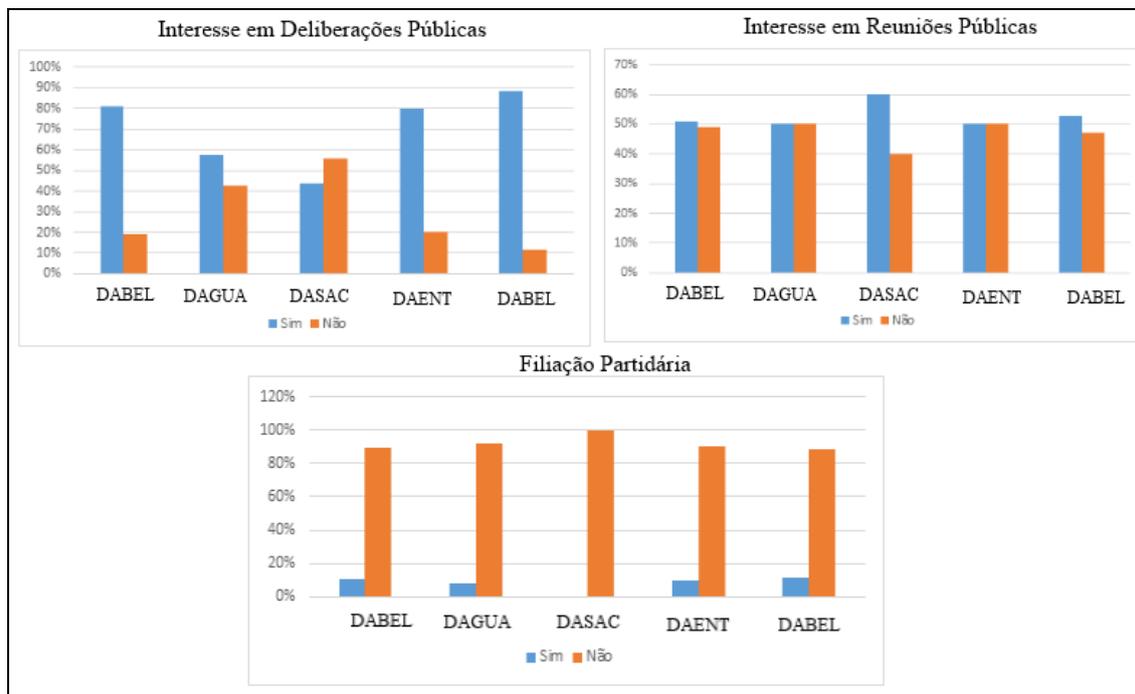
Quanto ao associativismo e nível de confiança dos distritos de Belém, a figura 4 permite a conclusão de que em todos os distritos o nível de confiança interpessoal e de reciprocidade são baixos. Como tais características são essenciais para a efetividade do trabalho coletivo, responsável também pelo fortalecimento das relações coletivas, todos os distritos apresentaram baixa participação em associações. Em síntese, embora os belenenses tenham acesso frequente a informações, as relações interpessoais ainda estão sujeitas a desconfiança.

Figura 4. Associativismo e Confiança por Distrito Administrativo de Belém-PA



Por fim, apresenta-se o comportamento político em cada distrito. Este conjunto de variáveis revela o interesse do cidadão por questões públicas e está representado pelo interesse de participação do plebiscito que deliberou sobre a divisão do Estado do Pará em 2011, ainda que não houvesse a obrigação legal para tal, o interesse em participação de reuniões públicas e a quantidade de filiados a partidos políticos. Este comportamento é descrito na figura 5.

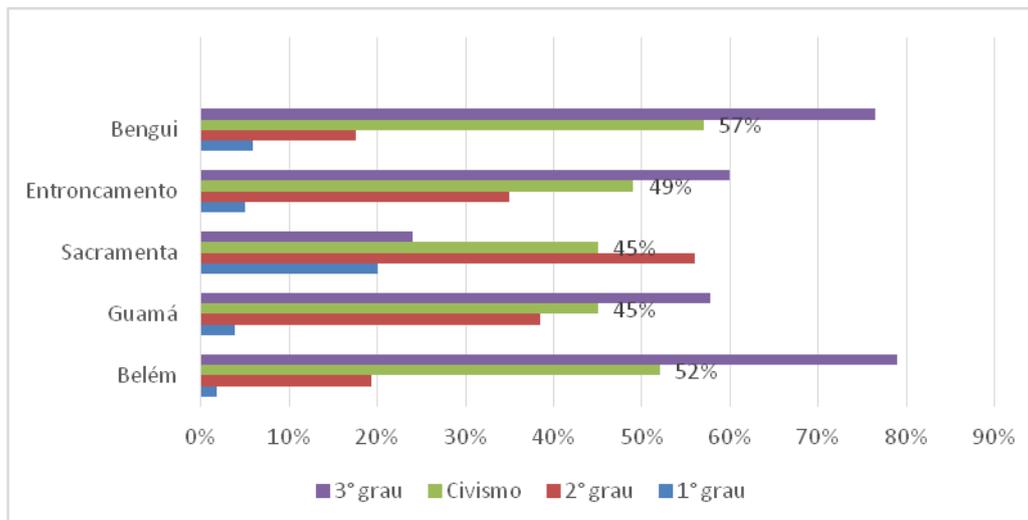
Figura 5. Comportamento Político por Distrito Administrativo de Belém-PA



Quanto às deliberações públicas, somente DASAC se revela formada por cidadãos com baixo interesse, enquanto os demais distritos apresentam pleno interesse na tomada de decisão. As reuniões públicas indicam interesse em participar do processo de tomada de decisão que culmina nas deliberações, neste caso, somente os habitantes da DASAC se interessam efetivamente em participar de tal processo, os demais distritos se colocam como indiferentes. Por fim, todos os espaços distritais se revelaram desinteressados por partidos políticos. Desse modo, embora os cinco distritos trabalhados sejam formados por habitantes bem informados, a ausência de confiança interpessoal resulta na baixa associabilidade e, com isso, no desinteresse por reuniões e discussões públicas. O interesse pela questão pública se resume à deliberação representada pelo poder do voto que é, por natureza, individual e não exige relacionamento prévio.

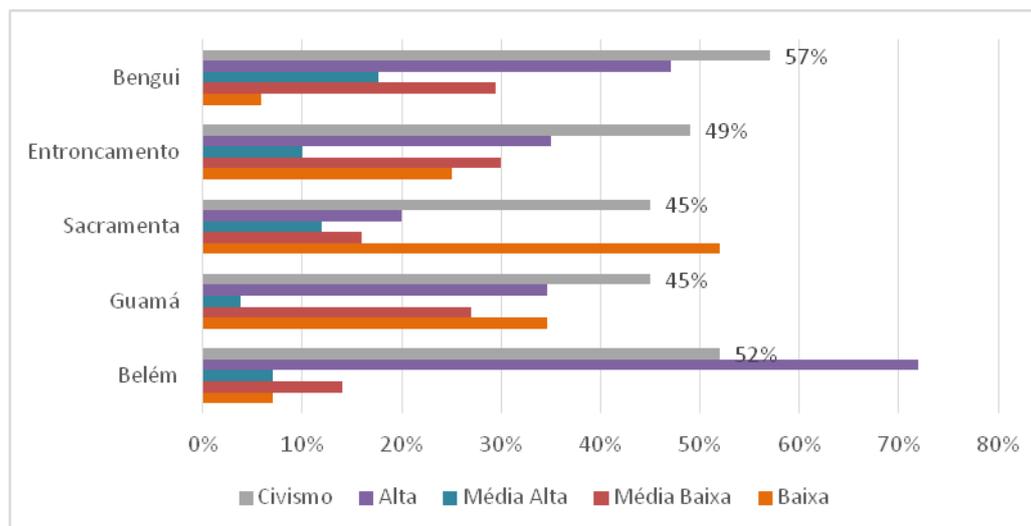
Conforme explicitado na seção metodológica, não foi possível agrupar as variáveis do civismo por meio da análise fatorial, os testes relativos de Kaiser e Bartlett (0,40 e 0,69) revelaram a insignificância das relações entre as variáveis. Desse modo, procedeu-se a construção do Índice de Cultura Cívica e sua comparação com os níveis de escolaridade e de renda dos distritos. A Figura 6 dispõe os níveis de escolaridades distritais, bem como seus índices de civismo.

Figura 6. Nível de Escolaridade e índice de Cultura Cívica por Distrito Administrativo de Belém-PA



Conforme se observa, os distritos considerados “comunidades cívicas” são aqueles com nível de escolaridade mais alto. Enquanto DABEN e DABEL apresentam 57% e 52% de ICC, respectivamente, os outros distritos possuem civismo entre 45% e 49% os deixando próximos do ponto de corte, mas não o suficiente para serem considerados distritos com significativo grau de civismo. Pode-se observar em DAENT e DAGUA maior quantidade de graduados, enquanto DASAC e DAGUA possuem menor quantidade de graduados e maior de formados apenas no segundo grau, indicando que a presença, em maior quantidade, de graduados pode induzir a maior grau de civismo.

Figura 7. Nível de Renda e índice de Cultura Cívica dos Distritos Administrativos de Belém-PA



Conforme observado nos gráficos anteriores, os distritos do Bengui e Belém possuem maior grau de civismo e renda. Portanto, são os distritos de maior renda, aqueles tidos como mais próximos de uma “comunidade cívica”, à medida que também apresentam maior ICC. Os distritos de DASAC e DAGUA, por outro lado, possuem a maior quantidade de entrevistados de baixa renda e média baixa, além de ICC baixo, indicando que distritos com menor renda tendem a possuir menor ICC.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme Buarque (2008) e Barquero (2002), o processo de desenvolvimento local endógeno depende da interação entre os cidadãos de dada comunidade. Assim como afirma Putnam (2006), esta interação deve apresentar confiança mútua, reciprocidade e interesse no associativismo, de modo que produza resultados sociais que viabilizem o surgimento de Economias de Aglomeração. Neste sentido, o comportamento cívico se posiciona como fundamental variável na determinação da velocidade do processo de desenvolvimento em determinada comunidade. Maior grau de civismo indicaria menor custo de transação e, por isso, maior facilidade no estabelecimento de acordos e associações formais e informais.

Putnam (2006), em seu estudo, modela o civismo em pelo menos 3 áreas. Em outras palavras, o cidadão cívico teria maior acesso à informação, tenderia a participar ativamente de associações de classe, de bairro e outras e também apresentaria voz ativa

na política e em deliberações coletivas. O acesso à informação, como afirma o autor, amplia a visão e a capacidade de contribuição durante deliberações relativas a assuntos públicos. O interesse pelo associativismo indica elevado grau de confiança e reciprocidade entre os cidadãos, por outro lado, ao se comprometerem com associações, a participação de atividades cívicas se intensifica. A participação política, seja em plebiscitos, partidos políticos ou outras deliberações coletivas, indicaria maior interesse em se discutir e assumir a responsabilidade sobre decisões públicas. Neste sentido, uma comunidade cívica seria formada por pessoas bem informadas e que por isso estão aptas e dispostas a lutar pela concretização de seus objetivos, mas que veem os outros membros de sua comunidade como parceiros e por isso se dedicam à partilha de forças, em associações.

O Indicador de Civismo, calculado neste trabalho a partir da aplicação de questionários na cidade de Belém-PA, baseou-se nestas três características. O ICC, embora se apresente como um valor fechado, considera o acesso à informação, o associativismo e a participação em partidos políticos, além da participação em deliberação pública, como a participação em reuniões e plebiscitos. Elevado ICC indicaria que aquele distrito apresentaria cidadãos informados e dispostos a trabalhar em grupo para o atingimento de objetivos coletivos que também os atenda individualmente.

Pode-se inferir que, de modo geral, o interesse próprio corretamente entendido, que permite o estabelecimento de acordos e parcerias, formais e informais, essenciais ao processo de desenvolvimento local endógeno, está presente em uma parte da população em cada distrito. Porém, como não se evidenciou um distrito com indicador de civismo próximo a 100%, não se pode inferir que exista um distrito cívico, apenas que um é relativamente mais cívico que outro. Neste sentido os distritos DABEN e DABEL se destacam por apresentarem ICC de 57% e 52%, respectivamente. Ou seja, seus cidadãos são relativamente mais cívicos que os demais, indicando maior celeridade no processo de desenvolvimento. No outro extremo, os distritos DASAC e DAGUA apresentaram o menor resultado, 45%; estes seriam os distritos com menor grau de civismo e, por isso, menor celeridade no processo de desenvolvimento local.

O problema proposto neste trabalho se resume a constatar se o nível de civismo identificado nos distritos de Belém é influenciado pela renda e escolaridade de seus cidadãos. Conforme o resultado apresentado, infere-se que a escolaridade tem impacto

significativo sobre a formação cívica entre os distritos. Os distritos de DABEL e DABEN, que apresentaram maior ICC, também possuem maior quantidade de graduados, enquanto DASAC e DAGUA, de menor ICC, possuem baixa quantidade de graduados e a maior quantidade de segundo grau completo. Pode-se entender que quanto maior a formação acadêmica, maior será o comportamento cívico da população. Situação semelhante é observada na relação entre renda e civismo. Enquanto DABEL e DABEN apresentam, respectivamente, maior quantidade de entrevistados com renda alta, DASAC e DAGUA possuem maior quantidade de entrevistados com renda média baixa e baixa, indicando que quanto maior a renda, maior seria o grau de civismo da população.

Conforme apresentado por Putnam (2006), o maior nível de escolaridade significa maior acesso à informação, principalmente quanto à conscientização referente à conciliação entre o interesse particular e os interesses coletivos. No contexto de Buarque (2008) e Barquero (2002), a escolaridade também permite maior conhecimento técnico que capacita a mão de obra e também acarreta em maior entendimento quanto aos benefícios de acordos e parcerias entre trabalhadores, empresas e Estado. A renda se faz determinante quanto ao acesso às oportunidades, possibilitando acesso ao lazer, conhecimento, capacitação etc. Tendo isto como base, pode-se inferir que os níveis de renda e escolaridade se comportam como determinantes do grau de civismo apresentado pelos distritos que formam a capital paraense. Ressalta-se, contudo, que embora relevantes, a renda e a escolaridade não são os únicos determinantes do comportamento cívico, fato que provoca a comunidade acadêmica para a continuidade do estudo.

REFERÊNCIAS

AMPARO, D.M., GALVÃO, A.C.T., CADENAS, C., KOLLER, S.H. *A Escola e as perspectivas educacionais de jovens em situação de risco*. *Revista de Psicologia escolar e educacional*, 12, 2008.

ANDERSON, D. R.; SWEENEY, D. J.; WILLIAMS, T. A. *Estatística Aplicada à Administração e Economia*. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

BOURDIEU, Pierre. Le Capital Social: Notes Provisoires. In: *Actes de la Recherche em Sciences Sociales*, n. 31, p. 2-3, jan. 1980.

BRONFENBRENNER, U. *A escola do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados*. (M. A.V. Veronese, trad.). Porto Alegre: Artes Médicas. Trabalho original publicado em 1979.

_____. *Bioecologia do desenvolvimento humano: Tornando os seres humanos mais humanos* (A.C. Barreto, Trad.). Porto Alegre. Artes Médicas. 2011.

CASTRO, Edna. *Estado e políticas públicas na Amazônia em face da globalização e da integração de mercados*. In: COELHO, Maria Célia Nunes; MATHIS, Armim; CASTRO, Edna; HURTIENNE, Thomas (org.). *Estado e políticas públicas na Amazônia: gestão do desenvolvimento regional*. Belém: CEJUP: UFPA-NAEA, 2001.

COLEMAN, James S. *Foundations of Social Theory*. Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press, 1990.

CORBUCCI, P.R., CASSIOLATE, M.M., CODES, A.L.C. *Situação educacional dos jovens brasileiros*. In: CASTRO J.A., AQUINO, L.M.C., ANDRADE C.C. (org.). *Juventude e políticas sociais no Brasil*. Brasília: IPEA. 2008.

CORRAR, Luiz J.; PAULO, Edilson; DIAS FILHO, José Maria. *Análise Multivariada para Cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia*. 1 ed. Editora: Atlas. São Paulo, 2012.

DELL' AGLIO, D.D., SILVA, L.I.C., PONTES, F.A.R., NUNES, T.G, R. *Fatores de risco e proteção na escola: reprovação e expectativas de futuro para os jovens paraenses*. São Paulo. Revista quadrimestral da Associação brasileira de Psicologia escolar e educacional. Volume 18, nº 2, maio/agosto de 2014.

FIALHO, Fabrício M. *Capital Social: usos e definições do conceito nas Ciências Sociais* Parte do trabalho apresentado no I Seminário PAD/PRMBH, 2003.

IDEB (2011). *Resultado da rede municipal de ensino fundamental de Belém*. Disponível em: <http://www.observatoriodaeducacaodorn.org.br/?p=vra&cod=78>. Acesso : 17/05/2015.

MAGALHÃES, M. N.; LIMA, A. C. P. *Noções de Probabilidade e Estatística*. 7. ed. São Paulo: EDUSP, 2009.

MARIN, R.E.A.; CHAVES, E. Imagem de Belém: *Paradoxos da modernidade e cultura na Amazônia*. In: XIMENES, T. (org.) *Perspectiva do Desenvolvimento*

- Sustentável uma contribuição para Amazônia 21. Belém. Universidade Federal do Pará. Núcleo de Altos Estudos Amazônicos: Associação das Universidades Amazônicas, 1997.
- PASE, Hemerson L.; SANTOS, E. Capital Social e Desenvolvimento no Rio Grande do Sul. In: BAQUERO, M; CREMONESE, D. (Org.). *Desenvolvimento regional, democracia local e capital social*. – Ijuí: Ed. Unijuí, 2008. – 328 p.
- PAULA, João Antônio de. *Amazônia: fronteira e acumulação de capital*. In. RIVIERO, S., JAYME J.R., As Amazonas do século XX. Belém. EDUFPA, 2008.
- POLETTI, M. & KOLLER, S.H. *Contextos ecológicos: promotores de resiliência, fatores de risco e proteção*. Estudos de Psicologia, v.25. 2008.
- PUTNAM, Robert D. *Comunidade e Democracia: a experiência da Itália moderna*. Tradução Luiz Alberto Monjardim. – 5 ed. – Rio de Janeiro: Editora, FGV, 2006.
- REIS, Adebaro Alves dos. TRINDADE, José Raimundo B. *Perfil da distribuição de renda por escolaridade na região metropolitana de Belém: Uma análise comparativa a partir dos dados das PNADs- 1993/ 1998*. Revista científica da UFPA. V.03. Belém. Março 2002. Disponível: http://www2.ufpa.br/rcientifica/ed_anteriores/pdf/ed-03-aar.pdf.
- SANTOS, Roberto A.O., *História econômica da Amazônia: 1800- 1920*. São Paulo: T.A. Queiroz, 1980.
- SANTOS, Valcir B. *Inovação social e instituições nos acordos da pesca na Amazônia oriental*. In: III Encontro Latino Americano de ciências sociais e Barragens. Anais. Belém: Dezembro de 2010. 1 cd- rom.
- SOJA, E.W. *Geografias pós –modernas: reafirmação do espaço na teoria social*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed. 1993.
- TAVARES, Maria Gorette da Costa, *A formação territorial do espaço paraense: dos fortes a criação dos municípios*. Disponível: <http://revista.ufrb.br/index.php/actgeo/article/viewFile/204/364>. Acesso: 15/05/2015.
- TRINDADE, José Raimundo B. *Expansão periférica e exclusão social em Belém*. Revista do CSE, UFPA, v. 4, n° ½, jan/dez/ 1997. Belém. Pg. 58-78.
- TRINDADE JR. Saint-Clair Cordeiro de. *A cidade dispersa - os novos espaços de assentamento em Belém e a reestruturação metropolitana*. Tese de doutorado. Universidade de São Paulo: São Paulo 1998.
- _____. *Grandes Projetos, urbanização do território e metropolização na Amazônia*. In: Anais do X Encontro de Geografia da América Latina. São Paulo: USP, 2005.
- VALENTIM, Rosa de Fátima. *Distribuição da Renda, Confiança e Civismo: Uma Avaliação Crítica de Comunidade e Democracia, de Robert Putnam*. Tese de Doutorado defendida em outubro de 2009. Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade de Santa Cruz do Sul. Santa Cruz do Sul,

2009.